

# Entre Deus e os homens

# Renovação da vida em foco

“**A** envergadura excepcional desse homem de ação, de imaginação e de expressão exige constantes releituras. Novos perfis aparecem por trás da fisionomia que tínhamos a presunção de conhecer”, escreve Alfredo Bosi no artigo “Antônio Vieira, profeta e missionário”, parte da coletânea de 17 artigos que compõem o livro *Estudos sobre Vieira*. É a melhor resposta quando se sabe da publicação de mais um livro



sobre o autor dos *Sermões* e realmente cumpre a promessa ao colocar figuras como Cleonice Berardinelli, Thomas Cohen e Isabel Almeida, entre outros, para analisar aspectos polêmicos ou pouco estudados.

O livro é uma chance de conhecer os trabalhos apresentados pelos autores no Encontro Internacional pelo Quarto Centenário de Nascimento do Padre Antônio Vieira, evento realizado em 2008 em São Paulo. A apresentação, feita por João Adolfo Hansen, um dos organizadores da coletânea, é um primor à parte, prova recorrente de sua capacidade de inserir Vieira em meio ao mundo “engenhoso” e “agudo” barroco dos séculos XVI e XVII, uma das maneiras mais eficientes de compreender não apenas a concepção retórica do padre, mas, acima de tudo, a sua visão de história, curiosa mistura fruto de um homem que adorava reunir a política terrena da corte lusitana com elevadas concepções místicas de um Quinto Império e da Segunda Vinda de Cristo.

Daí, a maior presença de artigos que discutem a atuação de Vieira na escravidão, as missões jesuítas, a aproximação das minorias raciais e étnicas pela Companhia de Jesus e o amálgama que fazia entre Destino, Profecia e História. Em seus 90 anos, o pregador defendeu duas grandes causas: a legitimação do reinado de dom João IV e a defesa dos cristãos-novos, em parte para contar com o suporte financeiro dos judeus. Na escravidão, Vieira condenava o cativo dos índios (pelos quais não nutria nenhuma simpatia) e defendia o dos negros que, escravos, se aproximariam da luz cristã. Uma boa mostra dos muitos aspectos de Vieira, terreno e divino. **Carlos Haag**

## Estudos sobre Vieira

João Adolfo Hansen,  
Hélder Garmes,  
Adma Muhana (orgs.)  
Ateliê Editorial  
352 páginas  
R\$ 43,00

**N**os aquários que mantém junto à janela de sua sala de trabalho, Henrique Lins de Barros observa a sucessão da vida em amostras de água de lagoas costeiras do Rio de Janeiro. “Ali vemos como a vida se adapta a condições extremas e como as populações de microrganismos vão se alterando”, conta o biofísico, que de vez em quando vê surgir minúsculos camarões visíveis a olho nu.

Esses ecossistemas em miniatura são, para ele, um exemplo cotidiano do mote que percorre *Biodiversidade em questão*: a vida não se dá por vencida. Mesmo diante de erupções vulcânicas, mudanças drásticas no clima e altos níveis de poluição como detecta nos corpos d’água que estuda, ela renasce e se diversifica. E é exatamente essa vida, que surgiu há 4 bilhões de anos e se tornou cada vez mais complexa, que garante uma certa estabilidade climática num planeta com a água líquida e o oxigênio necessários à diversificação e perpetuação da própria vida.

Estabilidade que foi abalada algumas vezes nesses últimos bilhões de anos, sempre causando ondas dramáticas de extinção seguidas

por explosões de diversidade. O que caracteriza a grande extinção da era presente, porém, é ser a primeira causada por um organismo: o ser humano.

O autor, pesquisador titular do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), no Rio de Janeiro, contribui com seu mais recente livro, de texto saboroso e envolvente, para que o espanto diante da biodiversidade – que levou europeus a destruírem o que podiam durante



## Biodiversidade em questão

Henrique Lins de Barros  
Editoras Claro Enigma e Focruz  
96 páginas  
R\$ 24,00

as grandes descobertas, na tentativa de domar o desconhecido – agora ajude a salvá-la. Neste momento de Rio+20, repassar a história e entender a biologia pode contribuir para direcionar estratégias econômicas. Que não visem o lucro imediato, mas a permanência dos recursos naturais de que o próprio *Homo sapiens* depende.

*Biodiversidade em questão* é uma publicação das editoras Focruz, da Fundação Oswaldo Cruz, e Claro Enigma, o selo de livros paradigmáticos da Companhia das Letras. **Maria Guimarães**